

PELA PRESERVAÇÃO DA OBRA DE JOÃO FILGUEIRAS LIMA - "LELÉ"

João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé (1932-2014), foi um dos mais importantes arquitetos brasileiros do século XX, destacando-se por uma produção prolífica, de amplo impacto social e forte identidade.

Em quase sessenta anos de atuação, Lelé participou de momentos históricos da arquitetura brasileira, tais como a construção de Brasília, inovando a pesquisa tecnológica da construção, especialmente no campo da pré-fabricação.

A partir de inédita industrialização em escala da argamassa armada no país nas fábricas de Salvador, Abadiânia e Rio de Janeiro, dentre outras, Lelé ajudou a consolidar políticas de urbanização de favelas e bairros populares no Brasil, desenvolvendo em Salvador um dos maiores programas do gênero até então realizados no país – o Projeto Vale do Camurujipe.

A partir de 1994, criou e desenvolveu o Centro de Tecnologia da Rede Sarah Kubitschek (CTRS), núcleo de pesquisa, desenvolvimento e execução de construção pré-fabricada de destaque internacional, especialmente na área hospitalar, equipamento que merece a atenção e admiração de arquitetos, urbanistas e pesquisadores de diversas áreas e países.

Por essas e outras realizações, foi agraciado com láureas tais como o prêmio da 1ª Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, em Madri, 1998; o Colar de Ouro do IAB, em 2000; a exibição na Sala Especial na Bienal de Veneza de 2000; o Grande Prêmio Latino-Americano de Arquitetura da 9ª Bienal Internacional de Arquitetura de Buenos Aires, em 2001; o prêmio da 3ª Bienal Ibero-Americana, em 2002; e a Medalha de Ouro da Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos (FPAA), em 2012.

Apesar de sua importância, a salvaguarda da obra e do legado de Lelé vem sofrendo grande ameaça desde a morte do arquiteto, em 2014, seja por sua descaracterização ou desaparecimento precoce, sem qualquer planejamento para preservação de sua memória, cabendo destacar:

1. A demolição pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) de grande número de escolas e creches construídas pela Fábrica de Equipamentos Comunitários (FAEC) na segunda metade da década de 1980;

[Handwritten mark]

[Handwritten signatures and initials: "FRU", "H.", "C", "Filgueiras L.", "N."] and a large "A" above.

[Handwritten initials: "A", "A", "N."] and a large "A" above.

[Large handwritten signature and initials: "Filgueiras L.", "N.", "elphel"]

[Handwritten signature: "Filgueiras L."]

2. A proposta de desmontagem da sede da Prefeitura Municipal de Salvador no Centro Histórico da cidade (Palácio Thomé de Souza), no âmbito do concurso "Reinventing Cities", chancelado pela própria PMS;
3. A desmontagem, substituição ou descaracterização pelo Governo do Estado da Bahia de pelo menos doze passarelas de pedestres presentes no trajeto do Metrô de Salvador;
4. O sucateamento e iminente desativação do CTRS, promovidos pela própria Rede Sarah, que já realiza de forma terceirizada a manutenção dos seus hospitais. Tal processo levará fatalmente à descaracterização da exemplar produção de Lelé no campo da arquitetura hospitalar, também fazendo desaparecer um dos mais importantes centros tecnológicos de pesquisa em construção civil do país;
5. O abandono e conseqüente arruinamento de parte importante dos prédios sede de Tribunais de Contas da União construídos a partir dos anos 1990 dentro da estrutura do CTRS, dentre os quais as sedes dos TCUs de Salvador, Maceió e Cuiabá.

Para discutir tais assuntos, o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), o Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS Brasil), a Seção Brasileira do Comitê Internacional para Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno (DOCOMOMO Brasil), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ), o Instituto João Filgueiras Lima (IJLF) e a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA), reuniram-se em Salvador no dia 17 de outubro de 2018, no V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), momento em que foram sugeridos os seguintes encaminhamentos:

1. Considerando a indissociabilidade, na obra de Lelé, entre a concepção arquitetônica, o canteiro de construção e a manutenção predial, inerentes ao processo de industrialização da arquitetura, a preservação do legado de Lelé deve se dar em três âmbitos: do projeto, da fabrica e da obra construída propriamente dita. Conseqüentemente, tão importante quanto a

ad

L
ERU

H

Ad.

C

A

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

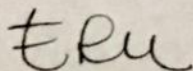
Arquit

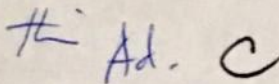
preservação da sua obra construída, é a conservação de seus desenhos e fôrmas.

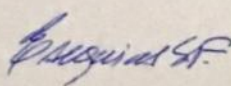
2. Solicitar ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que intensifique os esforços no sentido de salvaguardar os elementos mais representativos da obra deste que foi um dos mais importantes e premiados arquitetos brasileiros, visando garantir que as futuras gerações tenham acesso à sua produção arquitetônica referencial. Solicitar, igualmente, aos órgãos municipais e estaduais de preservação que tomem providências urgentes no sentido de preservar os elementos mais importantes da obra de Lelé;
3. Solicitar ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) que, dentre outras instituições, possa capitanear a angariação de fundos para apoio à criação do Arquivo João Filgueiras Lima, no âmbito do trabalho de criação do Instituto João Filgueiras Lima (IJFL), ora em curso, sob a coordenação da arquiteta Adriana Filgueiras Lima. Os abaixo assinados sugerem que possa ser formada uma rede de instituições universitárias também capazes de apoiar o processo de organização, catalogação e digitalização do acervo;
4. Garantir a preservação das formas originais da FAEC, RENURB, DESAL e CTRS, considerando a sua potencial utilização para a conservação das obras existentes e para a realização de novos elementos.
5. Articular junto à Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL), a Secretaria da Educação de Salvador e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), convênios e parcerias com objetivo de recuperar os pavilhões de aulas construídos por Lelé na Faculdade de Arquitetura, na Escola de Belas Artes e no Campus de São Lázaro, bem como salvaguardar pelo menos um exemplar da "Escola Transitória" e das "Creches Mais", construídas pela Fábrica de Equipamentos Comunitários (FAEC), na segunda metade dos anos oitenta em Salvador. Os abaixo assinados manifestam também a importância de valorização da construção de novas passarelas recentemente executadas pela DESAL em detrimento do modelo espúrio adotado para o Metrô de Salvador;

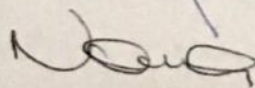


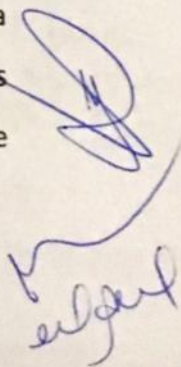


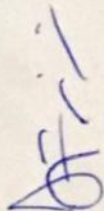


 Ad. C





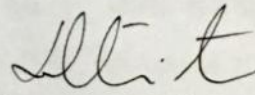


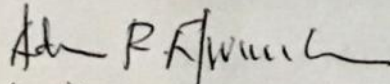


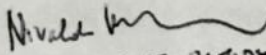
6. Consolidar parceria entre a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), o CAU/BR, o CAU/UF, bem como outras instituições públicas, para promover a ocupação de imóveis federais desocupados, tais como as Sedes de Tribunais de Contas da União (TCU), bem como promover sensibilização da SPU para preservação e conservação de outros imóveis semelhantes em condição de desuso.
7. Envidar esforços para a conversão do Centro de Tecnologia da Rede Sarah (CTRS) em Centro de Referência em Tecnologia da Construção, através de uma parceria entre a DESAL, a UFBA, o IFBA, o IJFL e outras instituições de ensino e pesquisa baianas e de outros Estados, no sentido de manter vivo o legado de Lelé. O Centro de Referência em Tecnologia da Construção terá a tríplice função de desenvolver pesquisas aplicadas na tecnologia da construção, de dar manutenção as obras de Lelé através de convênios e parcerias e de se constituir em um centro de formação nas áreas de arquitetura e engenharia.

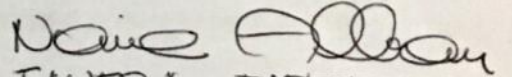
As instituições e pessoas abaixo assinadas comprometem-se a buscar implementar tais ações na medida de seu melhor esforço, como parte do contínuo fortalecimento de movimentos de preservação do legado de um dos mais importantes arquitetos brasileiros exemplares da arquitetura brasileira.

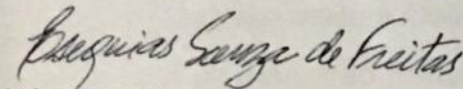
Salvador, 17 de outubro de 2018

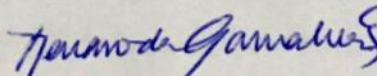

LEONARDO BARCI CASTILHO
PRESIDENTE - IC.M.S/BRASIL

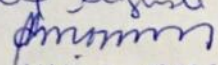

ADRIANA FILGUEIRAS LIMA
INSTITUTO JOÃO FILGUEIRAS LIMA
PRESIDENTE

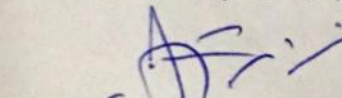

NIVALDO ANANIAS - PRESIDENTE DO LAB

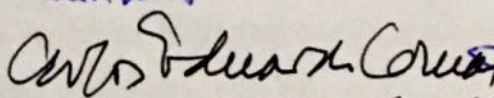

FAUFBA - DIRETORA
MARIA AUGUSTA MINHO
Prof. Augusta Minho

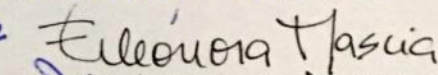

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

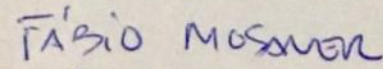

RENATO CALÇA ROSA COSTA
DO COLÔNIO BR
CASA DE OPUNDO CRUZ / FEDERUZ

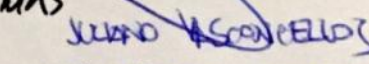

ANÁLIA MMCADORIM
Associação Escola da Cidade


JOSÉ FERNANDO MINHO
FACULDADE DE ARQUITETURA - UFBA


CARLOS EDUARDO COMAS
ANPARE


ELEONORA MASCIA
FED. NAC. ATEQ. UFPA - FNA


FÁBIO MOSQUER
DEP. MOVIMENTOS - UFSC


SERGIO EKERMAN - FAUFBA
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL